



14 pessoas
DOC 845A
DISCOTECA PÚBLICA MUNICIPAL - SALA LUCIANO GALLET
Av. Brig. Luiz Antônio, 278 - 6º and.

66º Concerto de Discos - 12 de novembro de 1953 - às 21 horas

oOo

1ª PARTE

Opera do Século XVII:

França: Lully - 1) Menuet des ombres heureuses 2,25,844
Uma face

Orquestra regida por Maurice Cauchie

Lully - arr. Prunières

2) Cadmus et Hermione: Marche des Sacrificateurs 2,50,1725-A
Uma face

Orquestra Sinfônica e côro regidos por Desormière

Itália: Monteverdi - Orfeo: Ahi Sventurato amante 2,58,2010-A
Uma face

Yvon le Marc'Hadour (tenor) com Quarteto de Cordas, clavicimbaló e órgão,
regente R. Gerlin

Inglaterra: Purcell - Dido and Aeneas: When I Am laid in earth 2,35,1219-B
Uma face

Olga Hayley (meio soprano) com acompanhamento de orquestra

oOo

2ª PARTE

Frédéric Chopin: - Mazurcas:

- 1) Mazurca em Si menor op.33 nº4 1,24,831-4.
 - 2) " " Si Bemol menor op.24 nº4 1,24,831-B.
 - 3) " " Do Sustenido menor op.41 nº1 1,24,832
- Três faces

Ignaz Friedman (piano)

- 4) Mazurca em Do Sustenido menor op.63 nº3 2,50,1720
- Uma face

Paderewsky (piano)

oOo

Intervalo de 5 minutos

oOo

3ª PARTE

Maurice Ravel:

Concerto para Mão Esquerda, para piano e orquestra 4,32,1.087/88

1º Disco : 1ª e 2ª faces: Lento

2º " : 1ª face: Allegro

2ª " : Lento più

Jacqueline Blancard (piano) com Orquestra Filarmônica de Paris, regente
Ch. Münch

oOo

ENTRADA FRANCA

oOo

et./

14 pessoas

Nascido das tentativas de ressurrei^{ção} da tragédia grega intercalada de música, a Itália vê aparecer em Florença, no século XVII, o Melodrama. Os primeiros exemplos importantes de peça teatral acompanhada de música surgem em 1590, com duas obras escritas por Emilio del Cavallieri, em colaboração com a poetisa Laura Guidiccioni: "O Sátiro" e "O desespero de Fileno". Abandonando a polifonia em uso até então, pela melodia com acompanhamento, Emilio del Cavallieri é o iniciador do chamado estilo recitativo. O estilo recitativo consistia numa declamação musical do texto, em que a linha melódica se moldava às características fonéticas dos versos, buscando ao mesmo tempo realçar-lhes o conteúdo expressivo.

Esse estilo encontrou seus vulgarizadores e fixadores em Jacó Peri e Julio Caccini. Peri e Caccini, musicando cada um deles o mesmo texto - a "Euridice" do poeta Otavio Rinuccini -, estabeleceram definitivamente, em 1600, as bases do melodrama, que daria mais tarde com Claudio Monteverdi o seu primeiro grande gênio e o maior compositor do gênero que a Itália apresenta no século XVII. Se o recitativo dos seus antecessores perdia pela secura, pela excessiva prisão ao valor fonético das palavras, o de Monteverdi se desenvolve livre e largo, buscando mais o comentário emocional do texto. Os instrumentos, que dantes tinham função pequena no melodrama, recebem com este compositor um forte impulso, passando a participantes da ambientação geral da ação dramática. Monteverdi estabelece o uso das peças sinfônicas para iniciar a representação e dos intermédios instrumentais ligando cenas. Com ele surgem também as primeiras tentativas das árias. E sobre seus melodramas perpassa um largo sôpro expressivo, uma poderosa e comovedora onda de paixão.

Da Itália o melodrama se alastra por toda a Europa. Se a Alemanha vive até bem tarde apenas da ópera italiana de importação, e a Inglaterra luta dividida entre a influência francesa e a influência italiana (luta essa que se reflete na produção de Purcell, o maior gênio musical da Inglaterra e autor da primeira ópera verdadeira aparecida no país - Dido e Enéas) - a França cria na segunda metade do século XVII um teatro musical de características perfeitamente nacionais.

Iniciada por Perrin, a ópera francesa fixa o seu espírito e a sua estrutura particulares com o genio do italiano afrancesado João Batista Lully. Baseando-se no amor francês pela dança, Lully cria a sua ópera-bailado, em que, além da importância do elemento coreográfico, o côro e a orquestra aparecem grandemente valorizados. Lully, dominando musicalmente a côrte de Luiz XIV, contava com elementos que lhe permitiam a utilização desses recursos de alta importância dramático-musical.

Iniciaremos a parte do nosso programa dedicada á ópera do século XVII, com o "Minuete das sombras felizes" da ópera "Proserpina" ^{de Lully} estreitada em 5 de fevereiro de 1680. É um trecho instrumental que mostra a delicadeza graciosa e inteiramente francesa do seu autor. Embora pequena, a orquestra é manejada com maestria e firmeza. "A marcha dos sacrificadores" - para orquestra, cõro e solistas, - faz parte de "Cadmus et Hermione", tragédia do poeta Quinault que Lully musicou, estreitada em 1673. A versão que apresentamos é um arranjo do compositor francês, nosso contemporâneo, Henri Prunières. Neste belo trecho, cheio de vigor, o cõro e a orquestra teem um papel importante, mostrando-nos assim uma das características da ópera francesa.

Monteverdi aparece em nosso programa com o recitativo "Ahi sventurato amante", maravilhoso fragmento do "Orfeu". Datado de 1607, Orfeu foi escrito por Monteverdi logo após a morte da esposa, e este lamento que ouviremos traz marcas fundas da dor pessoal do músico.

"When I am laid in earth", ária de Dido agonizante, é um trecho justamente famoso da ópera "Dido e Enéas" de Purcell. O grande mestre inglês revela largamente a sua musicalidade, que já compararam á de Mozart, nesta ária tão fundamente expressiva e comovedora.

oooooooooooooooooooooooooooo

Chopin - Mazurcas

A Mazurca - em polonês "Mazur" - é uma dança nacional polonesa, á qual se ligava, de início, também o canto. Deve o seu nome á província de Mazurie, de onde é originária e de onde se espalhou por toda a Polônia, desde o século XVI, destronando outras fõrmas coreográficas, como a Cracoviac.

De caráter melódico quase sempre áspero, ^{a Mazurca é} em compasso de 3 tempos com acentuação mais forte no ^{terceiro} ~~segundo~~ tempo, sobre o qual terminam geralmente as frases melódicas. ~~a Mazurca tem movimento mais lento que a valsa.~~ Os dançarinos marcam seu ritmo batendo com o salto do sapato no chão. A forma da Mazurca é, em geral, a duas partes.

Músico profundamente ligado á sua terra, Chopin é o criador da fõrma artística da Mazurca, que ilustrou com 52 composições marcadas com ^{larga} poesia do seu gênio.

Ouviremos hoje algumas dessas peças:

A Mazurca em Si menor op.33 nº4 é triste e terna. De início, um dialogo se estabelece entre a região grave e a aguda, dialogo que se resolve pela entoação da mesma frase por ambas as partes. Esse movimento se repete por toda a peça.

A Mazurca em Si Bemol menor op.24 nº4 apresenta um ritmo mais nitidamente coreografico, mais marcado e vigoroso, sem deixar de ser também delicada e aristocrática.

A Mazurca em Do sustenido menor op.41 nº1, de movimento rápido, tem uma melodia límpida e tristonha.

De uma grande firmeza, a Mazurca em Do sustenido menor op.63 nº3 revela profunda melancolia, um amargo desconsolo.

oooooooooooooooooooo

Ravel

Entre os grandes nomes da música francesa contemporânea, conta-se o de Maurice Joseph Ravel (1875-1937). Dono de uma sensibilidade cheia de delicadeza, Ravel, pela sua obra equilibrada e discreta, que alfa o amor esclarecido do passado às tendências modernas, é geralmente considerado um néo-clássico.

Entre a sua admirável produção, Ravel conta com muitas peças para piano, instrumento com o qual teve os primeiros contatos aos seis anos de idade. Suas composições pianísticas, de um intenso refinamento, ligam-se à grande tradição dos cravistas franceses do século XVIII. E de tal modo elas são importantes, que Camille Maclair afirmou que poderiam ser consideradas como o ponto-de-partida de uma nova era da música para piano. Quanto à orquestra, Ravel deve um pouco aos músicos russos, principalmente a Rimsky-Korsakow. Conhecendo profundamente os recursos e as características específicas dos diversos instrumentos, tratando-os como se fosse um virtuose de cada um deles, a instrumentação de Ravel é rica e equilibrada.

De Ravel incluímos no nosso programa de hoje o Concerto para ^a mão esquerda, escrito para o pianista austríaco Paul Wittgenstein, que, embora tendo perdido o braço direito, não renunciou à prática do seu instrumento.

Este concerto compõe-se de três movimentos: Lento, Allegro, Lento piú, invertendo, portanto, a seriação comum dos trechos componentes dessa forma: Allegro, Lento, Allegro.

A peça é iniciada obscuramente pelos instrumentos de cordas, numa melodia triste, que toma aos poucos toda a ^a orquestra. Depois de entoá-la, o conjunto se cala bruscamente, dando entrada ao piano, que canta sozinho na região grave. De novo orquestra e piano se alterna, fundindo-se no fim do movimento.

Um baixo acentuado, desenvolve-se sempre sobre um mesmo ritmo, percorre todo o Allegro central, no qual o piano e orquestra caminham juntos. Após a melodia inicial, ouve-se muito baixinho o primeiro tema do primeiro movimento. Essa frase, passando primeiro por diversos instrumentos, é exposta com ímpeto por toda a orquestra, voltando depois a circular como no começo. E o movimento cessa repentinamente.

O terceiro movimento - um pouco menos lento que o inicial, principia num canto forte e sereno, um tanto doloroso. Em seguida o piano expõe o tema principal do primeiro movimento. No final, ouvem-se alguns compassos em ritmo idêntico ao do Allegro.

(No comentário ao 32.º concerto)